

2ª Parte

Poesia

Último Transe

José Helder de Souza

Eu
sou eu e sou muitos.
Acumulei vidas, enriqueci-me de saudades.
Longas estradas me trouxeram.
No percurso marquei os acidentes:
cerros, vales, campinas, o mar,
o mar, encapelado ou liso, azul ou verde,
os rios, os córregos, as simples grotas,
as lagoas verdoengas e, mais ainda,
o homem, o homem a trafegar:
o que subia o monte, o que descia o rio na canoa. .
o que amainava a terra, o marinheiro e o pescador,
o que tudo olhava e só olhava,
o que sofria a sua dor e a dor dos outros.

Quando aprendia a percebê-los e a inscrevê-los,
o homem, a pedra, a campina,
o mar e o barco que o singrava,
me vi na outra margem, sem barca, sem marujo,
passado pelo tempo, sem volta, em transe,
o último.